

## O Retrato da Falência do Sistema Político em Moçambique

- Esta fotografia, tirada na quinta-feira, 28 de Novembro, no velório de Fernando Faustino, Secretário-Geral da Associação dos Combatentes da Luta de Libertação Nacional (ACLLIN), é emblemática do estado actual de Moçambique. A ACLLIN, idealmente, deveria representar a luta colectiva pela libertação nacional, mas, ao se tornar um braço do partido Frelimo, perdeu o seu carácter nacional.



A imagem reúne figuras centrais na história política de Moçambique, nomeadamente Joaquim Chissano, que dirigiu o país de 1986 a 2004 e liderou a transição democrática; Armando Guebuza, Presidente da República (PR) de 2004 a 2014. Guebuza liderou um período de crescimento económico acompanhado de corrupção; Filipe Nyusi, PR em exercício desde 2015. Nyusi dirigiu um governo marcado pelo autoritarismo e pela má gestão de recursos; Daniel Chapo, actual Secretário-Geral da Frelimo e controverso candidato presidencial declarado vencedor das eleições de Outubro pela Comissão Nacional de Eleições. A eleição, porque fraudulenta, está a ser fortemente contestada, tendo criado uma crise política e de direitos humanos sem paralelo; e Filipe Paunde, um antigo Secretário-Geral

da Frelimo, conhecido pelo seu papel na exclusão de vozes políticas e sociais. Paunde ganhou a alcunha de homem das vírgulas, quando em 2014, enquanto SG, defendeu a decisão de Armando Guebuza, de fechar portas a mais candidaturas nas internas da Frelimo. Nessa altura, quando questionado se havia espaço para mais candidatos para além de Filipe Nyusi, Alberto Vaquina e José Pacheco, Paunde teria dito que não tirava nenhuma vírgula.

Apesar de seu peso histórico, esta fotografia não transmite a sabedoria ou inspiração esperada para as futuras gerações. Pelo contrário, simboliza o colapso político, económico e social do país, destacando a ausência de um pacto social entre a elite política e a sociedade.



## O Fim do Pacto Social

Moçambique enfrenta uma ruptura completa do pacto social, substituído por uma governação autoritária baseada na repressão e na corrupção sistémica. Segundo a edição de 2021 do Índice de Percepção da Corrupção (CPI, na sigla em inglês), o país desceu cinco lugares e é o 35º Estado mais corrup-

to<sup>1</sup> entre os 49 países considerados da África subsaariana. Não há um contrato social moderno entre o Estado e o povo que guie o país rumo ao desenvolvimento. No lugar desse contrato social prevalecem: o autoritarismo e a militarização, que sufocam direitos e liberdades; corrupção sistémica, que captura o Es-

tado e nega a democracia; conflitos internos na Frelimo, que priorizam disputas pessoais e ganhos financeiros.

A elite política governa com base no medo e na repressão, enquanto a população sofre com pobreza crescente, violações de direitos humanos e exclusão social.

## Um Legado de Contradições



Joaquim Chissano dirigiu o país de 1986 a 2004, sendo aquele que mais tempo esteve à frente dos destinos do país. Liderou a transição democrática e estabeleceu as bases para um Estado de Direito, promovendo o multipartidarismo. Contudo, sob sua liderança, a corrupção e o crime organizado começaram a florescer. Na verdade foi no consulado de Chissano que a corrupção se transformou em algum jornal. Ele deixou um legado contraditório, incluindo a manipulação das eleições de 1999 e morte, por asfixia, de mais de 100 membros e simpatizantes da Renamo, numa cadeia, em Montepuez, um distrito da província de Cabo Delgado, Norte de Moçambique.



Armando Guebuza promoveu um nacionalismo económico e viu o país crescer economicamente, apoiado por investimentos externos e projectos corruptos de infraestruturas. O seu governo consolidou a corrupção sistémica, culminando nas dívidas ocultas que mergulharam o país numa crise económica sem precedentes e colocaram o nome do país no lixo. Mostrou-se inimigo dos direitos e liberdades fundamentais do povo, sobretudo na parte final do seu mandato, quando criou o G40, um grupo de pessoas escolhidas a dedo para defender o regime, atacar e diabolizar todas as vozes contrárias, com o objetivo de instalar o pensamento fardado.



Nyusi chegou ao poder por meio de uma eleição interna fraudulenta dentro da Frelimo, sendo o menos preparado e o mais autoritário entre os presidentes. Sob sua liderança, Moçambique viu o agravamento do conflito em Cabo Delgado, a má gestão de recursos naturais e o aumento da repressão às liberdades. Em Dezembro de 2021, o CIVICUS Monitor, uma colaboração de pesquisa global que avalia e rastreia as liberdades fundamentais em 196 países, lançou um relatório no qual considera que o espaço cívico em Moçambique passou de "obstruído" para "repressivo", a segunda pior classificação que um Estado pode ter. O governo de Nyusi aumentou o número de pobres. A taxa nacional de pobreza aumentou<sup>2</sup> de 48,4% para 62,8% entre 2014/15 e 2019/20. O número de pessoas pobres aumentou de 13,1 para 18,9 milhões.

Apesar de ter vendido uma narrativa de combate à corrupção<sup>3</sup> e ter promovido o controverso julgamento das dívidas ocultas, o fenómeno continuou no consulado de Nyusi.



### O CANDIDATO DO SILÊNCIO

Daniel Chapo, escolhido como candidato presidencial da Frelimo para 2024, simboliza a ausência de visão e liderança dentro do partido. Sem nenhuma contribuição relevante ou ideias claras para o país, ele foi seleccionado para proteger os interesses da elite política e não para liderar o povo. Mesmo diante de uma crise sem precedentes, Chapo permanece em silêncio, demonstrando o seu papel como uma figura decorativa destinada a manter o *status quo*. Em plena crise política e de direitos humanos, Chapo anda num silêncio barulhento, o que pode ser revelador de que se está perante o indivíduo sem autonomia nem mesmo de pensamento.

<sup>1</sup><https://www.oeconomico.com/mocambique-e-o-35o-pais-mais-corrupto-da-afrika-subsarriana-ti/>

<sup>2</sup><https://www.worldbank.org/pt/country/mozambique/overview#:~:text=A%20taxa%20nacional%20de%20pobreza,da%20pobreza%20nas%20%C3%A1reas%20urbanas.>

<sup>3</sup><https://www.oeconomico.com/mocambique-e-o-35o-pais-mais-corrupto-da-afrika-subsarriana-ti/>

## O Retrato da Crise

Esta fotografia é mais do que uma imagem de líderes reunidos. Ela é um retrato do fracasso do sistema político moçambicano, em que os interesses da elite prevalecem sobre as necessidades da população. A ausência de diálogo, a captura do Estado e o autoritarismo levaram a população às ruas.

Moçambique enfrenta hoje a sua pior crise de direitos humanos, devido à violência policial contra manifestações pacíficas, tendo provocado perto de 70 mortes, mais de mil feridos, entre graves e ligeiros. Mas a crise é, também, de governação. As várias lideranças da Frelimo não conseguiram colocar o Estado a realizar as suas funções de Justiça, Segurança e Bem-Estar. O desgoverno da Frelimo levou o povo às ruas, clamando por mudanças, enquanto a elite política permanece indiferente.

## Por que Moçambique Está nas Ruas?

Neste momento destacam-se três razões para o povo estar nas ruas, nomeadamente, indignação contra a corrupção sistêmica e a repressão autoritária; insatisfação com décadas de má gestão económica e política; e demandas por líderes comprometidos com justiça, progresso e democracia.

Esta fotografia deveria simbolizar inspiração, mas reflecte o colapso de um sistema que falhou com o seu povo. É hora de novos líderes que atendam às aspirações do povo moçambicano. É também isto que o povo está à procura nos mais de 30 dias de protestos nas ruas.




*Construindo uma sociedade democrática que promove, protege e respeita os Direitos Humanos.*

*Building a democratic society that promotes, protects, respect human rights & transform people's lives.*

### INFORMAÇÃO EDITORIAL:

**Propriedade:** CDD – CENTRO PARA DEMOCRACIA E DIREITOS HUMANOS  
**Director:** Prof. Adriano Nuvunga  
**Editor:** André Mulungo  
**Autores:** CDD  
**Layout:** CDD

**Contacto:**  
 Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.  
 Telefone: +258 21 085 797

 CDD\_moz  
**E-mail:** info@cddmoz.org  
**Website:** http://www.cddmoz.org

### PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

